

CULTURA DA MAGREZA NO CIBERESPAÇO: ANOREXIA EM MENINOS

Stephanie Freire Arns
Universidade Estadual de Londrina

OBJETO E OBJETIVOS

A anorexia é socialmente reconhecida, atualmente, como uma enfermidade, na qual a obsessão pela magreza é levada às últimas conseqüências, devendo, portanto, ser tratada como caso clínico. Além disso, acredita-se que esta “doença” seja exclusividade do sexo feminino, entretanto, hoje em dia, seguir a “cultura da magreza” não é mais prerrogativa das mulheres. Baseado nisso, esta pesquisa toma como objeto de estudo o imaginário da anorexia e seus impactos na vida de rapazes participantes da comunidade virtual “Meninos Anorexicos”. Mais do que uma preocupação com o peso, a anorexia pressupõe a “saliência do osso”, sendo que tal aparência imposta ao corpo não é vista por seus adeptos como doença e sim como estilo de vida. Nesse sentido, meu objetivo é analisar as representações da anorexia para estes rapazes, observando as implicações de risco relacionadas à perda de limites para adquirir um corpo magro.

A linha teórica em que se baseia o estudo se refere à Antropologia do Corpo e suas principais reflexões sobre a maneira de compreender o lugar e o papel assumido pelo corpo nas sociedades contemporâneas. Segundo Le Breton, atualmente “o homem existe em função de seu corpo” (1996, p. 26), o que leva a pensar que os meninos anorexicos, ao decidirem transformar seu corpo, na contramão do padrão socialmente estabelecido para o corpo masculino, desejem marcar sua presença, de formar distintiva, e buscar o sentido de sua existência. Parto das discussões propostas por Mauss sobre técnicas corporais e sobre a noção de pessoa, no sentido de analisar o papel da cultura na conformação do corpo e na construção da pessoa relacionadas à anorexia, compreendida como perturbação físico-moral. Compreendo que para estes garotos a rejeição à gordura, própria de nossa época, é levada tão a sério que possuir um corpo magro com ossos saltados tornou-se um estilo de vida, nesse sentido pensar sobre atual concepção de saúde torna-se fundamental.

METODOLOGIA

O estudo está sendo realizado na Internet, através de pesquisa participante no site de relacionamento Orkut, na comunidade “Meninos Anorexicos”. Esta comunidade representa para estes garotos um espaço de sociabilidade propício para o encontro de outros sujeitos que partilham a mesma admiração pela magreza. Além disso, o espaço é seguro permitindo ao rapaz manter seu anonimato, uma vez que sofrem muito com o preconceito, em primeiro lugar, porque a própria anorexia é vista como doença, em segundo, porque o modelo corporal estabelecido para o sexo masculino é o da virilidade e não o da magreza. Nesta comunidade, os rapazes mantêm uma rotina de ajuda mútua, trocam receitas sobre como não sentir fome e incentivos para atingir o projeto de um corpo mais esquelético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MAUSS, M. “As técnicas corporais”. In: *Sociologia e Antropologia*. SP: EPU, 1974.
- CASTRO A. L. *Culto ao Corpo e Sociedade*: mídia, estilos de vida e cultura de consumo. SP: 2003. AZIZE, R. L. Química da qualidade de vida: um olhar antropológico sobre uso de medicamentos e saúde em classes médias urbanas brasileiras. 2002. (Dissertação de Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BORDO, S. No império das imagens. Prefácio para o décimo aniversário da edição de “Este Peso Insuportável”. *Labrys - Estudos Feministas*, n. 4, ag/dez 2003.